



NÔ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADOS DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3727/3728 — BISSAU

Luiz Cabral à Juventude: CONTINUAREMOS FIRMES AO LADO DOS POVOS QUE LUTAM PELA SUA LIBERTAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

«Ao mesmo tempo que enfrentamos a miséria e o subdesenvolvimento que nos foram deixados pelos colonialistas e que vamos vencer pelo nosso trabalho, continuaremos firmes ao lado dos povos que lutam pela sua libertação e independência, seguindo com confiança na vitória final dos povos, o caminho glorioso que nos foi traçado pelo nosso imortal dirigente, camarada Amílcar Cabral».

Com esta mensagem, o camarada Presidente do Conselho de Estado respondia à JAAC de Bolama que dias antes lhe enviara um telegrama afirmando a sua

disposição de esperar apenas o apelo do camarada Presidente para se engajar nas fileiras do MPLA.

No fundo, é a questão angolana que está subjacente, com a luta a decorrer no terreno e com o MPLA a rechaçar os invasores e os seus aliados africanos. A luta armada, vai, entretanto, situando os amigos e inimigos da África: de um lado, os povos que lutam pelo progresso, reforçando a sua solidariedade com o povo angolano; do outro, os reaccionários sem pátria e sem fronteiras apostados em continuar a exploração de que a África tem sido vítima ao longo dos séculos.

A Juventude de Bolama situou-se num lado preciso da barreira ao enviar o telegrama referido ao camarada Luiz Cabral e que diz, na íntegra:

«Ouvimos e lemos a sua intervenção na cimeira da OUA e queremos, através desta, mostrar-lhe a nossa satisfação por tão bem ter definido a nossa posição e dizer-lhe, camarada Presidente, que pode reforçar a confiança em nós, pois a juventude da região Bolama/Bijagós espera apenas o seu apelo para se engajar nas fileiras do MPLA, para que assim possamos honrar a memória de Amílcar Cabral e perpetuar o seu grande pensa-

Luiz Cabral convidado a visitar a Gâmbia

O Presidente Luiz Cabral recebeu um convite formal do Presidente Dawda Jawara, da Gâmbia, para visitar aquele país de 25 a 28 de Fevereiro.

Recordamos que o presidente da Gâmbia já efectuou duas visitas ao nosso país, a última das quais ocorreu há cerca de um mês.

mento africano».

A resposta do camarada Luiz Cabral foi enviada anteontem. Para além da parte que transcrevemos já, o Presidente do Conselho de Estado sublinha ainda:

«Caros camaradas: recebi com profunda emoção o vosso telegrama respeitante à cimeira da OUA. Agradeço profundamente a vossa mensagem. Foi com grande prazer e esperança que tomei conhecimento da vossa total e incondicional fidelidade na luta de libertação africana, com a certeza de que, nós mesmos, não poderemos considerar-nos seguros, enquanto racistas e imperialistas dominarem outros povos de África».

ANGOLA:

AVANÇO DAS FAPLA EM TODAS AS FRENTE

As Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, as FAPLA, anunciaram novos avanços nas frentes Norte e Sul, onde travam combates contra as tropas intervencionistas estrangeiras, contra mercenários e contra os bandos armados dos grupos fantoches da FNLA e da UNITA, a soldo do imperialismo.

No Norte, unidades das FAPLA obrigam as tropas do Zaire e da FNLA a recuar e, actualmente, encontram-se perto da cidade de Santo António do Zaire, a última posição importante ainda ocupada pelo inimigo.

No Sul, o exército da República Popular de Angola conseguiu importantes êxitos nos últimos dias, desalojando tropas regulares da República Sul-Africana e forças da UNITA das localidades de Santa Comba, Cela e Ambuíva, esta última na margem meridional do rio Queve, que constituía a defesa natural das tropas racistas. Foi também anunciada a libertação do porto estratégico de Novo Redondo, bem como de Vila Nova de Celas, com o que as FAPLA abrem

(Continua nas páginas Centrais)

ARTESANATO



A Direcção de Artesanato iniciou o recenseamento do património artístico do País e propõe-se proteger os nossos artífices, atribuindo-lhes meios técnicos para mais facilmente exercerem a sua arte e comprando-lhes directamente as peças produzidas para as recolher no Museu Nacional ou para venda a nacionais e estrangeiros.

(Páginas centrais)

CABO VERDE



O camarada Silvano da Luz deslocou-se a Conakry para fazer entregar ao Presidente Seku Turé de uma mensagem pessoal do camarada Aristides Pereira, Presidente da República de Cabo Verde. Durante a sua estadia na capital guineense, Silvano da Luz deu uma conferência de Imprensa onde tratou a questão de Angola.

(Página 3)

EDUCAÇÃO



Publicamos hoje mais uma página de Educação, em colaboração com os camaradas do Comissariado da Educação e Cultura. Nela se fala da organização escolar, da cantina do Liceu e se publica um poema e uma lenda da nossa terra. A página de Educação continuará a ser publicada no «NÔ PINTCHA», nas edições de quinta-feira.

(Página 6)

Francisco Mendes é esperado hoje

É esperado hoje em Bissau o camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do Partido e Comissário Principal, que se deslocou a Cabo Verde à frente de uma delegação governamental, tendo estabelecido conversações com os dirigentes do país ir-mão.

SAHARA OCIDENTAL

Notícias providas de Rabat, capital marroquina, confirmam a continuação de combates entre tropas de Marrocos e da Argélia em pleno território do Sahara Ocidental. O primeiro choque deu-se anteontem, quando uma patrulha marroquina atacou uma coluna argelina de distribuição de víveres e alimentos às populações do Sahara.

Os confrontos armados estão a provocar intenso movimento diplomático e ainda ontem o Presidente Boumediene recebeu uma mensagem pessoal do Chefe de Estado sírio.

Mensagens do Presidente Luiz Cabral aos dirigentes da Índia e Austrália

O camarada presidente Luiz Cabral enviou o seguinte telegrama a Indira Ghandi, Primeiro Ministro da Índia.

«Por ocasião do 26.º aniversário da vossa república temos a honra em nome do nosso povo da direcção nacional do nosso Partido, do Conselho de Estado e do Conselho dos Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal dirigir-vos assim como ao povo amigo da Índia e ao seu governo as nossas calorosas felicitações e melhores votos de prosperidades. Renovamos o desejo de ver consolidar os laços de amizade de cooperação e de solidariedade que une os nossos povos e governos na luta comum pela libertação, a paz e progresso. Tenho a honra de formular os votos de melhor saúde e longa vida para Vossa Excelência ao serviço do povo da Índia».

AO 1.º MINISTRO DA AUSTRÁLIA

O camarada presidente do Conselho de Estado Luiz Cabral, enviou também um telegrama ao primeiro ministro australiano, cujo teor é o seguinte:

«Por ocasião do 29.º aniversário da vossa República temos a honra de em nome do nosso povo, do Conselho dos Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal, endereçar-vos, assim como ao povo amigo da Austrália, as nossas calorosas felicitações e sinceros votos das melhores prosperidades».

Comissão de estudo dos prédios

Na sequência do decreto do Conselho de Comissários de Estado que determinou que os bens das pessoas que abandonaram a Guiné-Bissau depois de 25 de Abril de 1974 revertem para o Estado se os proprietários não regressarem ao nosso País até ao dia 31 de Janeiro, a Comissão de Estudo da Situação dos Prédios do Estado e dos Prédios em Propriedade Privada emitiu um comunicado fixando as condições em que os procuradores dos mesmos proprietários poderão regularizar o assunto.

Os procuradores são convocados para, a partir do dia 28 de Janeiro (ontem), comparecerem na Secretaria daquela Comissão, que funciona no Comissariado da Justiça, munidos das procurações que foram outorgadas, ou fotocópias das mesmas, nos dias úteis, das 16 às 19 horas.

Os procuradores residentes no interior do País que, por motivo de doença ou impossibilidade de deslocação não se apresentarem naquela comissão, devem dirigir-se à mesma por escrito, até ao dia 31 do corrente, indicando o nome do proprietário dos bens que por procuração administram, a constituição desses bens (prédios urbanos ou rústicos, actual residência do proprietário, da sua saída do país, data da procuração que lhe foi passada, fotocópia do mesmo documento, localização dos prédios, renda mensal e por moradias dos prédios, indicação de

procurações anteriores (se houver) e a quem foram passadas e apresentação da conta-corrente perante os proprietários e documentação respectiva incluindo os justificativos de transferências bancárias.

★

Partidas e chegadas

Seguiu na passada terça-feira para a Roménia, o camarada António Pedro Lorena Santos, director-geral da Geologia e Minas, a fim de encetar conversações no âmbito de cooperação entre os nossos dois países.

EMBAIXADOR EM CUBA

Procedente de Cuba, chegou na passada terça-feira ao nosso país o camarada Afonso Perez Morales, embaixador de Cuba no nosso país que se tinha deslocado àquele país para consultas com o Departamento das Relações Exteriores cubano sobre o melhor enquadramento da sua missão diplomática na Guiné-Bissau e Cabo Verde.

FRANCISCO COUTINHO

Regressou anteontem a Bissau, o camarada Francisco Coutinho, director-geral dos Armazéns do Povo, que se tinha deslocado a Portugal para a sondagem do mercado português e a assinatura e resolução de alguns contratos com empresas privadas portuguesas.

Partiu na segunda-feira para a União Soviética, via Dakar, o camarada Domingos Brito dos Santos, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e secretário-geral do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, a fim de tomar parte na Assembleia dos Estudantes do Partido.

Na sua passagem pelo Senegal, o camarada Domingos Brito avistou-se com os estudantes do Partido que se encontram naquele país.

★

Começam hoje as aulas nocturnas do 2.º ano do Curso Geral

Principiam hoje no Liceu Nacional Kwame N'Krumah, de Bissau, as aulas nocturnas do 2.º ano do curso geral.

Os interessados deverão regularizar as suas matrículas na secretaria do Liceu, até ao dia 10 de Fevereiro.

No mesmo liceu teve início na passada terça-feira um curso de educação física e desporto, orientado por técnicos cubanos, e destinado a professores primários.

As aulas funcionam em dois períodos: a partir das 9 horas, para os professores que leccionam à tarde, e a partir das 15 horas, para os que dão aulas de manhã.

EM BOLAMA

As aulas da Escola de Formação de Professores Amílcar Cabral, de Bolama, terão início no próximo dia 2 de Fevereiro.

NÔ PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo

Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3723

Administração e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00
6 meses 250\$00

Outros Países Africanos e Portugal

1 ano 500\$00
6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição e Venda do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

Hoje — «CENTRAL» — Rua Victorino Costa, telefone 2453.

Amanhã — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2868/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

Hoje — As 18,30 horas — «O PI-RATA VERMELHO», m/10 anos e às 20,45 horas — «HOMENS SEM AMANHÃ», m/18 anos.

Amanhã — As 20,45 horas — «HOMENS SEM AMANHÃ», m/18 anos.

RESPONDE O POVO

QUANTO PAGA DE RENDA DE CASA?

Um dos grandes problemas com que se debate o povo da Guiné-Bissau refere-se à habitação. Por um lado, verifica-se uma grande escassez de casas com as condições mínimas indispensáveis e, por outro, as casas que existem têm rendas demasiado elevadas para o orçamento dos trabalhadores do nosso país. Este problema tem merecido a atenção dos nossos dirigentes. Inclusivamente, está em funcionamento uma comissão especial criada por iniciativa do Presidente Luiz Cabral, cujos trabalhos poderão conduzir ao abaixamento de algumas rendas mais especulativas. E o povo, que pensa do assunto?

MARIA MANUELA TAVARES (Funcionária)

«Penso que nem toda a gente devia pagar as rendas de casa. O Estado devia fazer casas para as pessoas mais pobres. Eu pago de renda de casa dois mil escudos mas a minha casa não tem condições nunhumas».

«Parece-me que o Estado está a pensar baixar o preço das casas mas que eu sabia ainda não tomou nenhuma medida concreta».

«É bastante difícil encontrar casas em Bissau e, os senhorios só pensam receber o dinheiro da renda e não se preocupam em fazer obras, quando uma pessoa já lá mora».

DOMINGOS RAMOS (Funcionário da Imprensa)

«Em parte, concordo com as rendas de casa, e em parte não concordo. Há proprietários que são bastante exigentes e nós todos sabemos que estamos a atravessar uma situação bastante difícil. Pago de renda de casa trezentos escudos. A minha casa tem dois quartos, não tem cozinha, nem casa de banho, nem luz, nem água e a varanda encontra-se em péssimo estado. Como não tenho pago a renda da casa porque não tenho recebido, o dono anda sempre atrás de mim e até já disse que tenho que mudar, só porque não paguei o mês de Dezembro».

«Agora é bastante difícil arranjar casa em Bissau e as que se pode encontrar são bastante caras».

JOÃO BAPTISTA (Comerciante)

«Eu, por acaso, moro numa casa bastante razoável. O senhorio começou a fazer reparações mas, por falta de dinheiro, teve de parar. Pago quinhentos escudos mas a casa não tem luz nem água».

«Não sei se o Estado já tomou algumas medidas para baixar o preço das casas».

ALBINO MENDONÇA (Empregado comercial)

«Não se tem conseguido pagar a renda da casa porque não têm sido pagos os ordenados. Assim o senhorio tem andado atrás de mim todos os dias. Mas tenho mulher e filhos, e, para arranjar dinheiro para a alimentação, não posso pagar a renda da casa».

«A minha casa é bastante boa. Tem uma cozinha, uma sala, dois quartos e uma casa de banho e só pago mil escudos. A casa ainda não está bem pronta, mas, mesmo assim, o preço não é caro».

«Se o Estado baixasse o preço das rendas, seria uma ótima ideia, para facilitar a vida ao povo».

«Penso que toda a gente deve pagar as rendas da casa porque, o senhorio também teve que gastar muito dinheiro para a sua construção».

CABO VERDE

SILVINO DA LUZ EM CONAKRY:

«Discutimos a nossa luta comum contra o imperialismo em África»

CONAKRY (TASS) — «O povo da Guiné-Bissau e de Cabo Verde é inteiramente solidário com o povo irmão de Angola que, sob a direcção do MPLA, luta contra a agressão imperialista no seu país», declarou, no decurso de uma conferência de Imprensa, o camarada Silvino da Luz, membro do CSL do PAIGC e Ministro da Defesa da República de Cabo Verde, que se encontrava de visita a Conakry.

O camarada Silvino da Luz declarou estar convencido que a vitória sobre os agressores estava próxima e sublinhou que a África progressista infligiria, inelutavelmente, uma derrota esmagadora aos reaccionários que ainda actuam no continente africano. «Estamos certos» —

declarou o camarada ministro — «que a derrota dos imperialistas em Angola será ao mesmo tempo a derrocada das suas «marionetes» africanas. A vitória em Angola favorecerá o avanço das forças progressistas do continente e colocará em dificuldades os agentes do imperialismo na África».

Silvino da Luz exprimiu ainda a certeza de que as relações entre a República Democrática da Guiné se desenvolveriam e consolidariam no interesse dos dois povos irmãos. Anunciou também que tinha entregue ao Presidente Seku Turé uma mensagem pessoal do camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde e que

se havia avistado com ministros guineenses.

«No decurso destas entrevistas, discutimos em pormenor a nossa luta comum, contra o imperialismo no continente africano», concluiu o camarada Silvino da Luz.

NOTA DA REDACÇÃO — O camarada Silvino da Luz já regressou, entretanto, a Cabo Verde, com escala em Bissau, tendo aproveitado o avião de ontem.

Ligações do Partido às populações

A necessidade de estreitar a ligação com as populações foi feita sentir na assembleia dos militantes dos comités das localidades dos subúrbios da Praia, realizada no passado domingo no Liceu Domingos Ramos, na qual estiveram presentes o Comissário Político da Ilha de Santiago e o presidente do Comité da Praia.

Para concretizar essa ligação, foi decidido criar comissões de base destinadas a mobilizar e estimular a participação da população na realização das tarefas concretas que correspondem às suas necessidades mais prementes. Os militantes presentes concordaram que os problemas imediatos da população deverão constituir também as suas preocupações imediatas.

O PAIS

Trabalhadores da Função Pública

No Comissariado de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho tem início no próximo dia 1 de Fevereiro um curso destinado a melhorar o nível político cultural e profissional dos trabalhadores daquele departamento.

Do programa, constam as seguintes disciplinas: Proclamação do Estado — estatutos do Partido e Constituição da República da Guiné-Bissau; Legislação diversa — Estatuto orgânico do Comissariado e Estatuto do Trabalhador da Função Pública; Expediente, arquivo e dactilografia; Matemática; noções gerais de Direito do Trabalho Histórico da Guiné-Bissau; Geografia (política, económica, humana e física; Português; Francês; e Inglês.



Amílcar Cabral

As superstições são o reflexo do nível de desenvolvimento

«Os Vikings, que são os antepassados dos Suecos, não iam para a guerra sem mézinhos. Um dia estávamos em Cuba, eu e o Osvaldo sentados a ver um filme de Vikings na Televisão eu fartei-me de ver os filmes sobre Vikings, o Osvaldo estava a ver nessa altura. Repentinamente apareceram os guerreiros e o Osvaldo disse: — mas camarada, olhe, eles têm uma data de mézinhos. Pois claro; ninguém pense que nós os africanos é que sabemos muito, é que temos mézinhos, nós é que podemos fazer a guerra. Os Vikings fartaram-se de usar mézinhos, os Francos, camaradas, gente da França antiga, quando combateram contra César de Roma, só com mézinhos por todo o lado. Os Ingleses antigos, os antigos, os Índios da América. Na China, Mao-Tsé-Tung teve grande trabalho para acabar com mézinhos e até hoje ainda não acabou na China e a feitiçaria também ainda não acabou. Há grupos étnicos na China que têm feitiços. Se lerem as obras dos vietnamitas, verão que o feitiço também existe no Vietname.

Um dos grandes chefes dos vietnamitas disse que eles tiveram que aceitar pózinhos da sua gente para poderem levá-la para a luta. Com aqueles que rapavam a cabeça, nós rapávamos a nossa também antes de fazermos qualquer coisa, fazíamos as cerimónias com eles com a certeza de que isso era errado, sómente pusemos alguma coisa de racional nisso para evitarmos desgraças».

«Ninguém pense que porque essas coisas existem entre nós, porque somos africanos, somos mais do que os outros, porque conhecemos mézinhos que outros não conhecem. Eles sabiam tudo isso mas já esqueceram. «Lopé», toda a gente já usou «lopé» no mundo e há os que ainda usam, por todo o lado. Bubu, panos à moda dos ganeses, em Roma era assim ou parecido. Vejam os filmes sobre os Romanos, todos os seus panos, chamam-se togas, mas era um pano como qualquer outro. Sandálias e pano, nada mais. Mas hoje há pessoas que andam de pano, como se de facto só a África é que tivesse panos, só a África é que soubesse o que é pano. Isso é o reflexo de um estágio de desenvolvimento económico, nada mais. É bom, é nosso mas não vamos agora pensar que só é nosso. Dia virá em que os filhos dos filhos dos vossos filhos hão-de esquecer tudo isso. Pena é que não vivamos o bastante para podermos constatar isso. Como hoje nós quando vemos as coisas dos Vikings, pensamos que eles eram doidos, não entendemos que os Vikings viviam a própria vida, daquele tempo. Não davam um passo sem consultar o feitiçeiro antes. O rei andava sempre com o seu feitiçeiro ao lado. Os romanos antes de irem para o combate, nos tempos antigos, abriam a barriga de uma «linha primeiro» para verem se a ocasião era boa para fazer a guerra ou não. Havia até pessoas que chamavam «augúrios» a quem os chefes consultavam para saberem se podiam ou não ir para a guerra».

«Havia na Grécia antiga, que foi o centro da civilização do mundo, feitiçeiros que viviam na montanha, chamadas «pitonisas», que eram consultadas para se saber o destino das guerras, das pessoas, etc. e o povo levava-lhes ofertas, porque Deus estava dentro delas. É como o nosso «iran» de Cobiãna, camaradas. Mas isso foi há três mil anos atrás na Grécia. Quanto mais no Egipto, no Egipto antigo, todos os faraós tinham os seus feitiçeiros e Deus era um boi, o «boi Apis», a vaca era intocável, porque a vaca era sagrada, como na Índia ainda hoje. Na Índia não comem vacas, há gente que morre de fome diante da sua vaca, porque não se pode matar, porque a vaca é Deus. Leva-se a vaca ao rio para lavar, e toda a gente entra na água com a vaca, para se lavar na água de Deus».

Criadas comissões concelhias de reordenamento agrário

Considerando a carência de estudos económico-sociais de base indispensáveis à execução de reordenamento agrário e tendo em vista a necessidade de um organismo que actue junto da população e permita maior flexibilidade e eficácia de intervenção na resolução dos problemas ligados ao processo de reordenamento agrário o Conselho de Ministros de Cabo Verde determinou a criação de Comissões Concelhias de Reordenamento Agrário de acordo com as características específicas de cada ilha do Arquipélago.

Nas ilhas de Santo Antão e Fogo são criadas Comissões Regionais de Reordenamento Agrário, que coordenarão as actividades das comissões de zona das respectivas ilhas.

As Comissões Concelhias de Reordenamento Agrário terão a seguinte composição: o respectivo Delegado da Administração Interna; um membro do Conselho Deliberativo; um agente do Ministério de Agricultura e Águas; um número variável de representantes da população concelhia, de idoneidade reconhecida no meio local, os quais serão designados pela Comissão Nacional de Cabo Verde do PAIGC.

O presidente será designado pelo Ministro da Agricultura e Águas.

As Comissões Concelhias de Reordenamento Agrário poderão agregar a si colaboradores ou formar sub-comissões em áreas ou localidades onde se mostrar necessário para uma melhor estruturação e dinamização do reordenamento.

Compete às Comissões Concelhias de Reordenamento Agrário:

representar o Gabinete de Reforma Agrária na respectiva área, em tudo o que não contrarie a sua competência específica, definida por lei; propôr ao Gabinete de Reforma Agrária a realização de estudos sócio-económicos requeridos pelas necessidades de cada zona; propôr ao mesmo medidas que facilitem a execução das tarefas inerentes ao desempenho das suas atribuições; cumprir e fazer executar as determinações legais e as resoluções do Governo em matéria de reordenamento agrário, bem como as instruções escritas dimanadas do referido gabinete; decidir por arbitragem as questões relativas aos contratos de arrendamento e de trabalho rural.

As Comissões Concelhias, que terão reuniões ordinárias quinzenais, enviarão ao Gabinete de Reforma Agrária relatórios mensais, em que darão conta das suas actividades e formularão as propostas convenientes.

As Comissões Regionais são constituídas pelos Presidentes das Comissões Concelhias e por um representante do Ministério da Agricultura e Águas, designado pelo Ministro, a quem também competirá a escolha do respectivo Presidente.

Compete às Comissões Regionais das Comissões Concelhias; representar o Gabinete de Reforma Agrária na área da região, em tudo o que não contrarie a sua competência específica, definida por lei; zelar pelo cumprimento das leis e resoluções do Governo relativas ao arrendamento agrário, bem como pela execução das instruções dimanadas daquele Gabinete.



ENTREVISTA COM O CAMARADA AUGUSTO TRIGO

Protecção e divulgação do nosso artesanato

Em todos os tempos, os povos exprimiram as suas concepções de vida, as suas preocupações e os seus sonhos através de arte. A Guiné-Bissau não podia ser excepção. No entanto, poucas pessoas conhecem o património artístico do nosso país. Esse desconhecimento não deve causar espanto, porque é evidente que o ocupante estrangeiro que dominou o nosso País durante cinco séculos não estava interessado em divulgar (a não ser como motivo folclórico) e muito menos em estimular as manifestações artísticas e culturais do nosso povo. Com a libertação, a situação muda radicalmente, embora essa mudança tenha de ser lenta. A comprovar o interesse que o nosso Estado dá à arte popular, foi criada no Commissariado de Estado do Comércio e Artesanato uma direcção de Artesanato. Este departamento está a levar a cabo um recenseamento pelo País, para redescobrir as formas de arte manual do nosso povo. O responsável por esse departamento, camarada Augusto Trigo, fala-nos dessa iniciativa e de outras realizações e projectos em matéria de protecção e divulgação do artesanato.

«Para podermos controlar os locais onde haja artesanato, de interesse para nós, começou por dizer-nos, vamos a determinadas terras e encomendamos algumas peças. Depois, organizamos mapas, onde registamos os dados indispensáveis para podermos ficar a saber qual a actividade a que se dedicam os artífices de cada terra e outros elementos úteis. Esta a finalidade do recenseamento levado a cabo pelo Commissariado de Estado do Comércio e Artesanato».

— Sabemos que foi dada especial atenção à Região de Bolama-Bijagós, uma das regiões mais ricas em tradições artísticas. Poderia dizer-nos o que resultou da sua deslocação a Bolama?

«Tivemos longa troca de impressões com os poucos artífices que habitam na Ilha de Bolama. Explicámos-lhes que deveriam dedicar-se às suas actividades de artesões acima do sentido comercial, tentando fazer inovações e exigindo deles próprios o sentido da perfeição, tendo sempre em mente que, procedendo assim, poderão dar grande contributo para o desenvolvimento e propaganda do País, constituindo e criando também para nós um belo álbum de his-

tória cultural. Foi-lhes também exposto, além da qualidade do trabalho a apresentar, as tintas que devem usar, a vantagem de empregar outras espécies de madeiras com maiores garantias de preservação e que tipo de talha representativo é mais apropriado, fora do que até agora têm utilizado nas suas obras».

E quanto ao artesanato de Bijagós, tão apreciado por nacionais e estrangeiros?

«Ficou estabelecido que o Comité de Estado da Região de Bolama se encarregará de proceder ao recenseamento dos artistas, pôs-se a hipótese de a camarada Francisca Pereira se deslocar à Formosa para contactar os artistas bijagós. Entretanto, ficaram assentes algumas regras que estes deverão observar. Por exemplo: a não aceitação de objectos confeccionados de qualquer forma, sem sentido estético, artístico, artesanal e com acabamento imperfeito ou deteriorado. Da nossa parte, vamos enviar sempre que possível, desenhos, tanto figurativos como decorativos, que se amoldem à técnica da pirogravura e talha, para que o artífice bijagó tenha uma base inicial de orientação nas obras de inovação e concepção diferentes. Vamos efectuar a recolha das peças de valor etnográfico ou de ritualismo simbólico, a fim de serem entregues ao Museu Nacional, enriquecendo e abrilhantando assim o nosso património artístico. Procuraremos eliminar a exorbitância de preços dos objectos por parte dos artífices e insistir para que estes executem de preferência peças de reduzido tamanho e peso, que encorajem a compra por parte do viajante».

— Essas directrizes do Estado — escolha de tintas e da madeira, envio de gravuras-modelo, indicação de tamanho — não espartilharão o artista? Acha que tancar a imaginação?

«Queremos criar novos padrões se corre o risco de lhes esdrões. Sabemos que estes artistas, durante anos, seguiram determinados padrões e dificilmente conseguirão criar novos estilos. Não interessa estarmos a manter aqueles estilos antigos, podemos lançar novas ideias. É uma ajuda que prestamos aos artistas. Por exemplo: queremos fazer uns bancos com os pés trabalhados; se lhes dermos explicações faladas ou escritas, eles não conseguem perceber. Por isso lhes enviamos gravuras e desenhos. Isso não significa que vamos estancar-lhes a imaginação:

é apenas uma orientação o que estamos a dar-lhes, mas o artista fica livre para pôr a sua imaginação em funcionamento. A nossa única preocupação consiste em criar um novo estilo de decoração. Outro exemplo: as cadeiras empalhadas devem ter um estilo moderno para poderem ser aproveitadas, em vez daqueles bancos de quatro pés muito simples e rudimentares, que não interessam».

— Quando se fala em artesanato da Guiné-Bissau, vem imediatamente à baila o nome do Arquipélago dos Bijagós, precisamente porque as esculturas dos artistas locais têm uma certa divulgação. Poderia divulgar-nos quais as modalidades de arte popular noutras regiões do País?

«Na verdade, existe artesanato em várias regiões do País. Tombali, Bafatá e Gabú são as principais».

«Em Tombali, temos o trabalho em madeiras, coiro e palhas de Cazine, mas só podemos pensar no seu desenvolvimento lá mais para diante».

«Em Bafatá e Gabú, temos os famosos lefés, espadas, fufis, punhais, copos e vários objectos em couro e rafia. Os artífices destas Regiões também trabalham a madeira, mas quase se limitam a executar colheres e tabuleiros, sem grande interesse. Para já, vamos incentivar os trabalhos em couro».

«Há ainda a cerâmica de Mansoa. Mas está provado que este trabalho é rudimentar e que os objectos se quebram com muita facilidade. Está em estudo um projecto que prevê a criação da nossa própria cerâmica na Guiné-Bissau. Contamos com a colaboração estrangeira para montar aqui uma indústria cerâmica com fornos. Pensamos aproveitar os estilos de certos objectos artesanais. Os objectos serão vidrados, para ficarem mais consistentes. Para isso, temos que contar com gente competente, porque os artistas sabem fazer as peças, mas não têm conhecimentos sobre o processo de cozedura ou de envidramento. Manteremos o estilo tradicional de bilhas e potes, mas controlando o seu poder de conservação».

VENDA DE ARTESANATO NO AEROPORTO DE BISSAU

— Vários países utilizam, como processo de divulgação do seu artesanato, a organização de feiras, permanentes ou temporárias. O Commissariado não

pensa organizar uma feira de artesanato no nosso país?

«Estamos a organizar um local de venda no aeroporto de Bissau. Em tempos, participamos na Feira de Argel, para onde enviámos alguns objectos que tiveram bastante aceitação por parte do público. Foi o caso dos panos e dos trabalhos em chifre executados na nossa oficina».

«Também contamos organizar feiras de vez em quando. Mas, de momento, estamos mais preocupados em montar locais de venda, em Bubaque, Bolama, Bafatá, Mansoa e Cantchungo. Para isso, teremos uma pessoa em cada região a orientar a venda dos objectos de artesanato».

— Quando será criado um Museu de Arte Popular entre nós?

«Presentemente, o Museu e o Turismo estão desligados do Commissariado de Comércio e Artesanato. Pessoalmente, não concordo com isso. Acho que o departamento de Turismo seria o mais indicado para a divulgação do artesanato, e não devíamos ser nós a fazer a propaganda do nosso trabalho. Quanto ao Museu, teria interesse estar ligado a este Commissariado, até por razões históricas».

— Como vão os trabalhos da oficina de tecelagem existente nesse Commissariado?

«Os teares foram montados sob a orientação dos tecelões, embora com algumas modificações nossas, para ficarem melhores e mais simplificados. Em princípio, vão trabalhar aqui oito oficiais tecelões e não aprendizes. Contamos também dar assistência a outros artistas que aqui venham. Inclusive, podemos fornecer-lhes linha e eles depois trazem-nos os panos. Efectivamente, muitos tecelões têm o trabalho parado por falta de linhas de determinadas cores. Nós próprios corremos o risco de ficar com a oficina parada por falta de material».

«Mas tudo o que estamos a fazer é uma experiência. Isto é, por assim dizer, um laboratório, onde experimentamos certas técnicas e materiais, a fim de podermos, daqui a algum tempo, fazer o lançamento em série de novos objectos. Nessa altura, já os nossos empregados estarão familiarizados com as técnicas e com os materiais e o trabalho poderá avançar. Até lá, precisamos de compreensão, porque nós não estamos parados, estamos a fazer qualquer coisa pelo artesanato do nosso país».



VITÓRIA EM TO

(Continuação da 1.ª página)

caminho para os portos de Lobito e Benguela e para a cidade de Huambo, a «sede» da UNITA.

COMBATES NOS ARREDORES DE HUAMBO

De Luanda informa a Tass que o exército nacional da RPA iniciou, na frente Sul, as operações para a libertação de Huambo, importante localidade onde se encontra o «governo» fantoche dos grupos pró-imperialistas da UNITA e FNLA.

Foram assinalados combates nas proximidades imediatas da cidade e, nomeadamente, na zona do aeroporto internacional. A Rádio de Luanda anunciou que novos e importantes reforços foram enviados de urgência pela África do Sul para as regiões meridionais de Angola, para apoiar as unidades racistas e os bandos da UNITA em debandada.

As últimas notícias do Sul de Angola, chegadas à capital, informam que a sede dos dirigentes do «governo» fantoche da UNITA e da FNLA, que ninguém reconheceu, foi transferida de Huambo para Silva Porto, a 160 quilómetros mais a Leste, devido ao avanço das FAPLA.

A BATALHA DO RIO QUEVE

LUANDA (AFP) — A ofensiva das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola na frente sul jogou-se no Queve. Foi neste rio, 500 quilómetros ao sul de Luanda, que as FAPLA alcançaram a sua vitória mais retumbante e sem dúvida mais determinante na guerra de Angola.

Dezembro: a frente norte desmorona-se. As tropas da FNLA vão perdendo, um a um, os redutos onde se firmavam há vários meses. É a grande ofensiva que precede a conferência da OUA, em Addis-Abeba. Em princípios de Janeiro, o portavoza das FAPLA, referindo-se à frente sul, classifica a situação de «estável». De ambos os lados do rio Queve, linha de defe-



AS DAS FAPLA DAS AS FRENTES

sa natural naquela frente, os dois campos se empenham numa verdadeira guerra de trincheiras. Diariamente, os canhões sul-africanos de 140 m/m martelam as posições das FAPLA.

«Quem tentar uma ofensiva irá para o massacre», confidenciou nessa altura o informador militar do M.P.L.A. «Todas as pontes foram destruídas. Esta guerra de Angola ganha-se ou perde-se principalmente nos eixos rodoviários. Só uma operação de envergadura a travessia do Queve poderá fazer inclinar a balança».

Dominando a situação no Norte, o M.P.L.A. está em condições, em princípios de Janeiro, de concentrar todos os seus esforços na frente sul. Há que transpôr o Queve. Desde Outubro que as granadas sul-africanas imobilizam homens e blindados. A artilharia sul-africana, manifestamente superior, impede de qualquer tentativa.

Depois, vem a notícia da ocupação de Cela, de Santa Comba e, sobretudo, de Amboíva, localidade situada na outra margem do Queve. Uma operação rápida acaba, sem dúvida, de mudar o curso da batalha. As F.A.P.L.A. atravessam o rio. As armas das FAPLA lançam o pânico entre as forças da U.N.I.T.A., que batem em retirada. A artilharia sul-africana vê-se privada da sua infantaria. Uma testa de ponte é estabelecida no Queve. Os blindados do M.P.L.A. engolpam-se na brecha. Três colunas participam nesta ofensiva decisiva: uma avança em direcção ao Huambo, outra aproxima-se do litoral e chega a Novo Redondo, a terceira ameaça Silva Porto, importante base aérea, estratégica para os sul-africanos. Os combates são particularmente violentos. Informações colhidas em Luanda dão conta de pesadas baixas nas fileiras sul-africanas.

EM LUANDA: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE COM O M.P.L.A.

CAIRO (TASS) — O Secretariado Permanente da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-asiáticos (OSPAA) continua a preparação da conferência internacional de solidariedade para com a luta do povo angolano que terá lugar em Luanda de 2 a 4 de Fevereiro. Ela reunirá mais de 200 representantes de diversos países, entre os quais personalidades políticas e públicas, dirigentes de organizações internacionais, democráticas, etc.

Entrevistado pelo correspondente da TASS, Bangoura, Secretário-Geral Adjunto da OSPAA, declarou-se convencido que a conferência será um sucesso. A vontade de numerosos países e organizações de conceder a OSPAA toda a sua assistência, sublinhou ele, é a prova de que este encontro na capital angolana marcará uma nova vitória das forças anti-imperialistas.

F. Bangoura apreciou muito a posição dos países progressistas que apoiam o MPLA e sublinhou que o papel importante dos países socialistas com a URSS à cabeça, que, desde o início da luta armada dos patriotas angolanos, os ajudaram livremente, dando-lhes um apoio eficaz.

SEKOU TOURÉ FELICITA O PRESIDENTE DO MALI PELA SUA POSIÇÃO FACE A ANGOLA

BAMAKÓ (AFP) — O presidente Ahmed Sekou Touré da Guiné enviou uma mensagem de felicitações ao presidente Moussa Traoré, do Mali, pela sua tomada de posição a favor da RPA e do MPLA durante a cimeira extraordinária da OUA.

Qualificando a atitude do Mali nesta cimeira sobre Angola de «posição completamente africana, corajosa e revolucionária»,

o presidente guineense reitera a garantia da sua fraternal estima, a sua confiança total e a sua determinação de tudo fazer para que a cooperação entre os dois países cada vez mais eficazmente para o progresso da revolução africana.

«Esta cimeira, a mais importante desde a constituição da OUA, prosseguiu Sekou Touré, fez dar um passo decisivo em África, revelando claramente, por um lado, a existência de forças resolvidas a prosseguir o combate, sem compromissos pela independência, soberania, liberdade e progresso africanos, e por outro, as forças neo-colonialistas submetidas ao imperialismo, e defendendo os interesses ilegais das potências coloniais e neo-coloniais».

A concluir, o presidente guineense declarou-se convencido de que esta cimeira marca historicamente a fundação de uma verdadeira unidade africana.

APELO À SERRA LEOA PARA RECONHECER A R.P.A.

FREETOWN (TASS) — «We Yone», órgão do Congresso do Povo, partido no poder na Serra Leoa, apela ao governo daquele país para que reconheça a República Popular de Angola. Hesitar em reconhecer o governo legal de Angola, formado pelo MPLA, vanguarda do povo angolano, é fazer o jogo dos inimigos da unidade e da independência, o jogo dos imperialistas e dos regimes racistas no Continente, considera o jornal. Estes regimes temem a constituição de uma Angola unida e forte.

Evocando a posição do governo de Serra Leoa no problema angolano, «We Yone» escreve que aceitando a independência de Angola sem reconhecer o seu governo, contribuímos, a i n d a que o não queiramos, para criar uma situação favorável à intervenção estrangeira.

Os racistas da África do Sul intervêm abertamente

DAR-ES-SALAAM (TASS) — Peter Botha, o ministro da Defesa da República Sul-Africana, desmentiu as informações da propaganda ocidental, a propósito da «intenção» de Pretória de retirar as suas tropas de Angola.

Usando da palavra, na segunda-feira, na abertura da sessão do parlamento sul-africano, declarou que a R.S.A. manterá a sua «presença militar em Angola».

Verificando o fracasso evidente da aventura militar das forças a soldo do imperialismo, do racismo e da reacção local de Angola, contra o Governo legítimo da República Popular de Angola, o ministro sul-africano ameaçou estender a agressão, enviando novos contingentes de tropas e armas modernas.

Entretanto, noticia da Cidade do Cabo a «France Press» que o Governo sul-africano reconheceu oficialmente, ontem, às suas forças armadas, o direito de intervir militarmente além das fronteiras da República e da Namíbia, para defender a África do Sul do «terrorismo»!

O reconhecimento ressalta de um projecto de lei apresentado pelo ministro da defesa, Botha, à assembleia nacional dos racistas.

Verificando o fracasso evidente da aventura militar das forças a soldo do imperialismo, do racismo e da reacção local de Angola, contra o Governo legítimo da República Popular de Angola, o ministro sul-africano ameaçou estender a agressão, enviando novos contingentes de tropas e armas modernas.

O congresso americano vota a suspensão do auxílio militar aos grupos fantoches

WASHINGTON (TASS) — As exigências para que termine a ingerência americana em Angola são cada vez maiores no Congresso dos Estados Unidos. Washington concede um apoio aos agrupamentos separatistas, que lutam contra o Governo legal deste país. 209 congressistas são os co-autores de um projecto de resolução apelando para o termo da ajuda militar americana aos separatistas.

Tomando a palavra numa conferência de Imprensa, os congressistas Don Bonker sublinhou que a interdição pelo Senado do financiamento da intervenção americana em Angola beneficia do apoio completo da Câmara Baixa do Congresso. A decisão do Senado foi adoptada sob forma de emenda ao projecto de lei sobre o orçamento militar, que deve ser posta brevemente ao voto na Câmara dos Representantes.

Foi sublinhado, durante a conferência de Imprensa, que a ingerência da USA em Angola suscita uma oposição mesmo entre as personalidades bem colocadas no Governo. O congressista Anthony Moffett sublinhou-o entre outras coisas.

William Shafel, novo assistente no Secretariado de Estado dos Assuntos Africanos, que tinha feito ultimamente uma viagem a alguns países de África, esteve na segunda-feira no Capitólio para fazer um «trabalho» apropriado entre os legisladores. Em África, ele tinha tentado inclinar os dirigentes dos países africanos a apoiar a política dos USA em Angola.

A VOTAÇÃO DA CÂMARA DOS REPRESENTANTES

WASHINGTON (TASS) — A Câmara dos Representantes do Congresso dos Estados Unidos votou pela paragem total da ingerência americana em Angola. Os membros do Congresso apoiaram, por 323 votos contra 99, a modificação no projecto de lei, de John Tunney, sobre o orçamento do Pentágono, que proíbe o financiamento aos grupos divisionistas, em Angola. John Rhodes, dirigente da facção republicana na Câmara dos Representantes, constatou que a política governamental se arrisca a tornar um «segundo Vietnam». «Os Estados Unidos não têm nenhuma razão para prosseguir a sua ingerência em Angola», declarou Josef Adabo, congressista democrático do estado de Nova York.

Charles Diggs, membro da Câmara dos Representantes, um dos raros negros no Congresso dos Estados Unidos, sublinhou que «a ingerência americana em Angola é um grave erro na história das relações entre os Estados Unidos e a África negra».



Soldados do M.P.L.A.: pausa antes do avanço para Muambo

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

EDITORIAL

MAIS E MELHOR

Quando durante 11 anos se desenrolou no nosso país a luta armada, muitas foram as batalhas que se travaram, mas nem todas com a força das armas. Algumas das mais importantes, foram aquelas em que a força da razão nos impôs ao mundo.

A importância da nossa independência reside nisso mesmo. No que fomos ideologicamente. Na capacidade que tivemos em nos organizarmos quando tudo era contra nós.

Hoje as atenções mundiais estão também voltadas para nós. As dos nossos amigos e, sobretudo, as dos nossos inimigos. Que também temos inimigos, ninguém duvide disso. Em África, na Europa, em todos os continentes. Por isso é importante a nossa unidade, a nossa vontade de avançar, a nossa mobilização em torno do Partido.

É importante que saibamos merecer os que caíram no campo da honra dando a

vida pela libertação de todos nós e, só o poderemos fazer, se cada um para além do que exigem as suas funções ou cargos for um exemplo de honestidade e de capacidade realizadora, de método e de sacrifício.

Muitos são já entre nós os que hoje vivendo com dificuldades tremendas colocam o amor ao Partido e ao País acima do seu conforto. Homens anónimos que passam por nós nas ruas, nas escolas, que trabalham ao nosso lado, com um sorriso nos lábios, como se tudo lhes fosse fácil.

Eles são verdadeiramente os continuadores da nossa luta heróica. Eles são os que teremos também que merecer.

Eles são o nosso futuro. Homens e mulheres da nossa terra que são a defesa da nossa liberdade, porque a conquistam dia a dia.

São aqueles que momento a momento com o seu sacrifício, com a sua coragem, com a sua alegria, garantem a Pátria de Paz e Progresso em que os nossos filhos viverão.

Que o seu exemplo frutifique. Que o seu lema seja o nosso: — Mais e Melhor, SEMPRE.

Reprimida, perseguida, humilhada, traída por certas categorias sociais comprometidas com o estrangeiro, refugiada nos povoados, no mato e no espírito das vítimas da dominação, a cultura sobrevive a todas as tempestades para depois, graças às lutas de libertação, recuperar todo o seu poder de florescimento.

AMÍLCAR CABRAL

Organização escolar

PROJECTOS DE REORGANIZAÇÃO ESCOLAR

1. Calendário Escolar

O calendário escolar permite-nos conhecer todas as datas que interessam à escola, aos professores, aos alunos e aos seus familiares.

Neste calendário foram definidos, para todo este ano lectivo, os dias de aulas, as férias, os dias de provas periódicas, os dias de provas extraordinárias, etc.

Isto contribui para que os pais saibam quando os seus filhos têm provas, se preocupem com o seu estudo individual, quando têm férias e quando devem ir à escola para receberem a informação das classificações dos seus filhos. Os professores e a direcção da escola informarão os pais sobre a conduta e o aproveitamento dos alunos.

Do cumprimento estrito do calendário, depende a boa organização escolar.

2. Horários

Cada turma terá o seu horário onde se registam todas as actividades diárias. É fundamental para a formação da nossa nova geração que se criem hábitos de pontualidade, dando os professores o exemplo na chegada a horas e no respeito do tempo necessário ao desenvolvimento de toda a aula.

3. Planificação Escolar

Este aspecto é de grande utilidade para os nossos directores das escolas e professores. Não é possível trabalhar sem antes ter feito por escrito um plano do que queremos fazer. A planificação diária do nosso trabalho é ter uma ideia concreta e antecipada daquilo que pretendemos. Cada director da escola e cada professor deve pla-

nificar sempre o seu trabalho diário.

4. Estrutura Técnica

A definição de uma estrutura técnica desde o Comissariado até à escola, permitirá este ano a realização de um trabalho técnico-docente mais eficiente. Cada escola urbana contará com um responsável de classes, que conjuntamente com o director da escola formarão o colectivo técnico encarregado do funcionamento docente.

Nas zonas rurais, as escolas agrupar-se-ão de acordo com a sua proximidade e os seus professores formarão as comissões de estudo, com o mesmo objectivo que as escolas urbanas, ou seja, planificar a actividade docente.

Tanto nas urbanas como nas rurais, estas comissões reunir-se-ão quinzenalmente.

POEMA

Esta também é uma luta

Esta a de todos os dias
A de vencer
Os que caluniam
A de convencer
os que hesitam

Esta também é uma luta

Esta a de trabalhar
O nosso chão
Para ver romper o nosso arroz
Para dar de comer à nossa gente

Esta a de trabalhar
Na nossa fábrica
A de construir a nossa casa
Apanhar a nossa mancarra
Ensinar os nossos filhos
A de cuidar do nosso corpo

Esta também é uma luta
Que teremos que vencer

Formação de professores

«Foi a libertação da terra e dos homens, ao preço do sangue dos melhores filhos do nosso povo, que criou as condições materiais para a existência da escola».

(S. MACHEL)

Mas como foi possível a libertação do nosso Povo sem poderes militar, político e económico?

Esta libertação só foi possível porque a linha política traçada pelo nosso Partido estava (e continua a estar) correcta e identificada com as aspirações das massas populares.

É um facto que a linha traçada pelo Partido é justa e a prova inequívoca disso é a aderência total do nosso Povo à luta armada que culminou com a libertação completa da nossa Terra.

Mas ao descobriremos e verificarmos na prática que os Princípios defendidos pelo nosso Partido são correctos, isso não significa automaticamente que esses mesmos Princípios tenham já impregnado a nossa mentalidade e tenham sido assumidos pela nossa Escola.

Como poderá a Escola assumir os Princípios do Partido?

Apenas de um modo: que alunos e professores sejam militantes na causa de servir as massas, edificar o poder popular, criar um novo tipo de relações entre nós e educar o Homem numa mentalidade nova.

Ser-se militante é viver a preocupação da organização que, pela aplicação criadora que faz da nossa linha, se torna para todos um modelo de servidor do Povo.

Ser militante como professor não é apenas preparar as lições e explicar correctamente a matéria. Isso é apenas uma parte da tarefa.

O professor militante é aquele que pelo seu exemplo e ensino contribui para a criação duma nova mentalidade do aluno; é o que tem consciência de que pertence à clas-

(Continua na página 8)

Cantina do Liceu Nacional "Kwame N'krumah"

No passado dia 12 do corrente, entrou em funcionamento a Cantina deste Liceu destinada especialmente, ao serviço dos alunos.

Para tal, um grupo de professores deste estabelecimento de ensino dedicou-se ao trabalho de arranque e manutenção da mesma e, com a sua colaboração desinteressada e de alguns alunos, tem conseguido manter o seu funcionamento em pleno.

O mais importante de tudo isto é que os preços praticados nos produtos essenciais, leite e sandes em mais de oito variedades, é bastante baixo, não ultrapassando cinco pesos por unidade, apesar de bastante bem recheadas.

Nunca será demais salientar que isto só é possível graças ao verdadeiro e desinteressado espírito de colaboração de alguns alunos e professores.

Camarada, colaborando e praticando um mínimo de princípios cívicos, criticando o que encontrases de errado, com a boa vontade de todos, apresentando sugestões, poderás continuar a ter a tua cantina e, em breve, a papelaria e outros serviços do teu interesse em condições que te serão favoráveis, com grande variedade de produtos, pois ali não se procuram lucros especulativos mas sim um serviço de interesse público que gostaríamos de ver alargado a outros lo-

cais idênticos.

E se falamos só dos locais idênticos não nos esqueçamos no entanto dos que vivem do lucro. Consideramos que, na situação económica que o País atravessa terá que haver de todos uma maior participação.

O comércio nacional terá que encarar a possibilidade de baixar as suas margens de lucro, sempre que possível, criando assim um maior poder de compra, que necessariamente produzirá um maior volume de vendas. A hora é de sacrifício mas em que todos deverão participar.

Só assim será possível o país que todos desejamos.

CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

O IDIOTA

Havia em certa terra um rapazinho que era motivo de constante preocupação e desgosto para os seus pais. A medida que foi crescendo, aqueles viram com apreensão que a criança não tinha um comportamento normal, fazendo disparates sobre disparates como se o sentido das coisas lhe escapasse inteiramente. O pequeno era, em suma, um idiota. É certo que de longe em longe tinha notáveis rasgos de bom senso como se o espesso véu que lhe obscurecia a mente se abrisse de repente, mas esses bons momentos perdiam-se no amontoado de parvoíces que dizia e fazia e nas complicações a que dava lugar.

Certo dia em que, já crescido, guardava o gado de seu pai perto de casa de um tio materno, ficou impressionado porque este nem uma vaca possuía e, para remediar o caso, resolveu emprestar-lhe uma novilha.

Chegado a casa disse ao pai que a novilha desaparecera porque, tendo ido beber água a determinado rio, um crocodilo a levava. O tio aguardou algum tempo para ver se o cunhado lhe falava no animal mas, perante o silêncio deste, concluiu que o sobrinho não dissera a verdade em casa e calou-se ele também.

Ora sucedeu que anos depois todas as vacas do pai do moço morreram por virtude de doença endémica. Entretanto a vaca emprestada ao tio dera muitas crias e estas por seu turno, haviam-se multiplicado rapidamente.

Quando o pai se lamentava um dia da pouca sorte que tivera, o rapaz disse:

«Zombam de mim chamando-me louco, mas serei eu que lhe vou arranjar uma nova manada. Arranje-me uma boa porção de cordas porque vacas já eu tenho».

O pai pensou que era uma das habituais parvoíces do filho e não ligou importância, mas o rapaz foi a casa do tio materno e reclamou o seu gado.

«O que tu trouxeste não foi uma vaca meu filho», disse-lhe o tio que, como toda a gente, o considerava idiota. «Foi aquele bozinho que ali está e pode levá-lo».

O rapaz levou o novilho e retirou-se, pensativo e desenganado, mas nessa noite um clarão de luz iluminou as trevas do seu espírito e, pegando num machado, dirigiu-se à casa do tio. Ali chegando começou a cortar a árvore mais próxima da palhota onde aquele dormia e, à sombra da qual, nas tardes calorentas, costumava sentar-se para tomar fresco e conversar.

O tio, estremunhado com o barulho provocado pelas machadadas no tronco da árvore, saiu da casa para ver o que acontecia e, ao reconhecer o sobrinho, gritou-lhe:

«Que diabo estás tu a fazer aqui a estas horas? Resolveste acordar toda a gente e estragar-me essa árvore de que tanto gostas?»

«Desculpe», disse o moço. Meu pai acaba de dar à luz e eu preciso de lenha para o aquecer porque está cheio de frio».

«Que estás tu a dizer idiota? Viu-se alguma vez um homem dar à luz? Cada vez estás mais parvo».

(Continua na pág. 8)

Palestina

Veto dos E.U.A. nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK — (A.F.P.) — Os Estados Unidos opuseram o seu veto no Conselho de Segurança a uma resolução dos não-alinhados, que afirmava o direito do povo palestino à autodeterminação e a um estado independente na Palestina. A resolução recolheu nove votos, um dos quais da França, contra um dos Estados Unidos, e três abstenções: Itália, Reino Unido e Suécia. A China e a Líbia não participaram no voto.

Portugal

Comissão de inquérito investiga torturas cometidas em prisões

LISBOA (AFP) — O presidente Costa Gomes criou uma Comissão encarregada de investigar as torturas e maus tratos praticados nas prisões sob jurisdição militar, enquanto os advogados dos antifascistas que se encontram presos denunciam os atentados graves contra os direitos de defesa e contra a lei.

Num discurso pronunciado por ocasião do início dos trabalhos desta Comissão de Inquérito, o chefe de Estado assinalou ter tido conhecimento de vários casos de detenção arbitrária, de torturas físicas e morais, nomeadamente nas prisões de Caxias, e de Custóias (Porto), assim como nas casernas de algumas unidades, tal como o regimento da Polícia Militar (P.M.).

«Se estes factos se confirmarem, declarou o general Costa Gomes, eles são de uma extrema gravidade e podem ser qualificados de crimes. Os seus autores merecerão um justo castigo».

SAHARA OCIDENTAL

Unidade militar argelina atacada por forças marroquinas

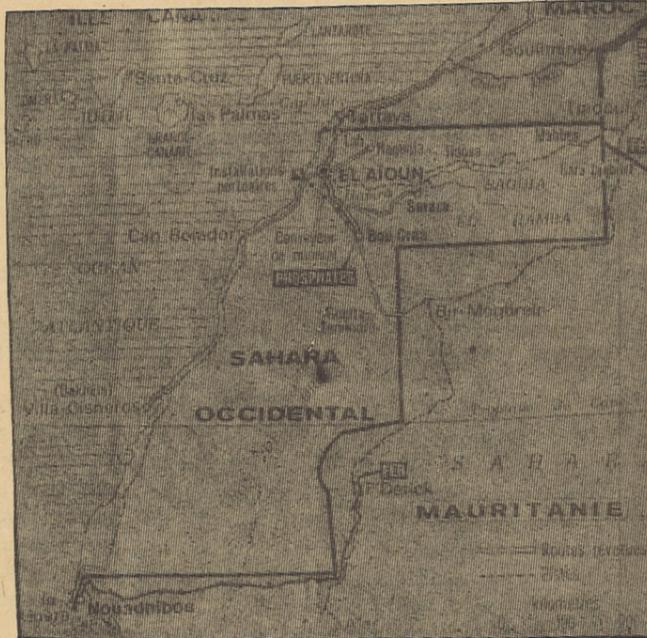
ARGEL (AFP) — «Uma unidade da ANP (Exército Nacional Popular Argelino) encarregada de abastecer as populações saharianas de víveres e medicamentos, foi atacada, na terça-

-feira de manhã, pelas Forças Armadas reais marroquinas na região de Amgala» — anuncia a agência oficial argelina APS.

«De fonte bem informada, julga-se saber que violentos combates decorrem actualmente. As-

combates destes últimos dias.

As perdas em material do exército marroquino desde 20 de Janeiro último, estão assim enumeradas, segundo a APS: 1 avião C-130, 1 F5, 2 Fouga, 1 helicóptero.



Os advogados do C.L.A.R.P. (Comité para a Libertação dos Antifascistas e Revolucionários Presos) acusam o executivo, pela publicação de um relatório de inquérito, de «exercer pressões sobre o poder judiciário» e anunciam a aparição brevemente de um «contra-relatório de inquérito».

Por seu lado, os civis e militares presos em Custóias depois dos acontecimentos de 25 de Novembro enviaram um telegrama ao presidente da República para protestarem contra os termos e as acusações do relatório de inquérito do Conselho da Revolução.

Eles rejeitam as acusações de «conspiração contra a segurança interna do estado» e consideram que o relatório contém «dados falsos, contra-verdades e alterações de factos concretos».

«Por intermédio deste relatório, nós tomámos consciência pela primeira vez das acusações que nos são feitas e que são fruto de falsas declarações de denunciantes».

sim, as declarações belicistas do ministro marroquino da Informação, em Rabat, parecem ser seguidas por uma multiplicação de iniciativas sobre o terreno, quando se assiste a uma outra etapa na escalada da agressão contra o povo sahariano e, de provocação contra a Revolução argelina», comenta o APS.

RABAT (AFP) — O Governo marroquino confirmou, na terça-feira à tarde, que houve combates entre as unidades marroquinas e argelinas na região de Amgala, no Saara Ocidental.

Um comunicado do ministério da Informação sublinha que as unidades marroquinas «retomaram a localidade» e fizeram prisioneiros, entre os quais doze militares argelinos armados e uniformizados.

«A acção das Forças Armadas reais não é mais que o exercício normal para o Marrocos do seu direito e do seu dever de assegurar a protecção das suas populações e da sua integridade territorial», acrescenta o comunicado.

PILOTO MARROQUINO FEITO PRISIONEIRO

ARGEL (AFP) — O piloto do «F.5» marroquino, abatido a 21 de Janeiro último pelo exército da Frente POLISÁRIO, encontra-se prisioneiro, indicou-se, ontem, em Argel.

Por outro lado, a APS — agência oficial argelina de informações, publicou, na terça-feira à tarde, uma «primeira lista» de 37 soldados mauritanos feitos prisioneiros pela Frente POLISÁRIO, quando dos

MISSÃO DA O.U.A. PARA DJIBOUTI

DJIBOUTI (AFP) — Arteh Ghalib, Ministro somaliano dos Negócios Estrangeiros, anunciou na segunda-feira que o Comité de Libertação da OUA, no decurso da reunião que realizou em Lourenço Marques, tinha designado uma missão encarregada de informar sobre a situação no Djibouti. Esta missão, acrescentou o ministro, que regressou ao seu país após ter assistido à reunião do Comité, deverá apresentar as suas conclusões no Conselho de Ministros da OUA, que se realizará no próximo mês, em Addis-Abeba.

PAZ NO LIBANO

BEIRUTE (TASS) — O programa de instauração da paz no Líbano, levantada pelo Alto Comité Militar está em vias de realização.

Os efectivos envolvidos no conflito retiraram-se na segunda-feira, dos quartelões centrais da capital, assim como das regiões a norte e a sul do Líbano.

A auto-estrada internacional Beirut-Damascus, abriu, na segunda-feira. Nenhum incidente foi assinalado.

MELO ANTUNES: PORTUGAL NÃO SAIRÁ DA NATO

BRUXELAS (AFP) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, em visita oficial à Bélgica desde segunda-feira, deu aos seus interlocutores a certeza de que o seu país não pensava sair da NATO, nem enfraquecer o sistema de defesa da Aliança.

Segundo fontes belgas, Melo Antunes, que se encontrava em companhia de Joseph Luns, Secretário-Geral da NATO e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Renaat Van Elstland, acrescentou todavia, que uma verdadeira paz devia passar, num futuro longínquo, pelo desmantelamento dos blocos militares.

ITÁLIA: OS SOCIALISTAS APOIAM UM GOVERNO DEMOCRATA-CRISTÃO

ROMA (AFP) — A eventual formação em Itália de um governo democrático-cristão homogénio receberá o apoio do Partido Socialista Democrático e talvez do Partido Republicano.

O provável presidente, Aldo Moro, mostrou-se seguro disso, ao receber no Palácio Chigi as delegações destes dois partidos, que tinha convidado na véspera a formar um governo tripartido com a democracia-cristã.

A constituição de um governo democrático-cristão homogénio parece encontrar um eco favorável no Partido Socialista.

A O.L.P. MEMBRO DO «GRUPO DOS 77»

MANILA (AFP) — A Organização de Libertação da Palestina (OLP) tornou-se o 107.º membro do «Grupo dos 77» formado pelos países em vias de desenvolvimento, representados nas Nações Unidas.

A sua candidatura foi adoptada por consenso, quando se realizou a conferência dos «77» em Manila, sem nenhuma reserva da parte dos países que ainda não reconheceram oficialmente a OLP, e que objectam que ela não constitui ainda um estado, propriamente falando, pois não tinha território nacional.

ATENTADOS À BOMBA

A vaga de atentados à bomba em Portugal parece ter atingido a ilha da Madeira. No Funchal, capital da ilha, as autoridades detectaram no domingo, antes da sua explosão uma bomba de relógio de mais de três quilos de dinamite numa cooperativa popular.

Ao lado da cooperativa, encontrava-se uma escola frequentada por 650 crianças.

Problemas da educação em Africa numa reunião ministerial da UNESCO

LAGOS (AFP) — Os numerosos problemas que se põem à Africa no domínio da educação foram enumerados na terça-feira, em Lagos, pelo Director-Geral da UNESCO, Amadou Mahtar M'Bow, no seu discurso de abertura da 4.ª Conferência de Ministros de Educação dos países africanos membros da organização.

«A Africa não poderá em nenhum caso, declarou ele nomeadamente, atingir o objectivo aprovado em 1961 em Addis-Abeba pela primeira conferência, de um ensino primário universal, gratuito e obrigatório em 1980».

A taxa de escolarização passou de 4,5 por cento para 59,1 por cento em 1975, mas deverá ser apenas de 59,5 em 1980 e mesmo, provavelmente, inferior antes de 1985. Mahtar M'Bow explicou estes números indicando que a proporção da população africana em idade escolar aumenta regularmente mais depressa que em qualquer parte do mundo. «A proporção dos menos de quinze anos em Africa ultrapassa em 70 por cento a dos países desenvolvidos, e a diferença acentuar-se-á até 73 por cento em 1985», precisou o Director da UNESCO.

Finalmente ele evocou a promoção das línguas maternas ou nacionais «as vantagens insubstituíveis e que transmitem um património cultural ameaçado na sua integridade por uma modernização muitas vezes traumatizante».

A conferência agrupa altos representantes de 38 países africanos membros da UNESCO, assim como observadores de 13 outras nações e representantes de uma trintena de organismos internacionais e de serviços da educação.

Durante oito dias, os delegados vão discutir todos os programas de educação desde a escola material até à educação superior, iniciando-se sobretudo nos problemas africanos. Eles farão igualmente o ponto do desenvolvimento da educação desde a Conferência precedente (realizada em Nairobi, em 1968), e definirão os problemas necessitando de soluções prioritárias.

O chefe do Estado-Maior Militar, tenente-general Olusegun Obasanjo, abrindo a Conferência em nome do Chefe de Estado nigeriano, general Murtala Mohamed, revelou que o seu país estava em vias de pôr o ensino primário universal e gratuito, o que será efectivado em 1979.

Delegação da Consomol chegou a Bissau

A vinda da delegação da CONSOMOL Leninista, do Comité de Relações Juvenis da URSS é uma prova de amizade que existem entre a juventude da União Soviética e a juventude da Guiné-Bissau», declarou o camarada Alexander Zharikov, chefe da delegação da CONSOMOL, numa pequena entrevista concedida ao nosso jornal à sua chegada ao aeroporto internacional, em Bissalanca.

A delegação, que chegou ontem ao nosso país, v.a Dakar, é composta dos seguintes camaradas: Alexander Zharikov, vice-presidente do Comité das Organizações da Juventude da URSS, Sergei Nenashev, chefe das Organizações dos Comités da Juventude da URSS, Valeri Kurenkov, responsável do C.C. da CONSOMOL e K. Borispolefs, intérprete.

«O objectivo principal da nossa vinda, continuou o camarada Zharikov, é o de estreitar ainda mais os laços de amizade existentes entre as nossas duas organizações e integrar-nos mais profundamente nos trabalhos e nos estudos da juventude da Guiné-Bissau para aprender e conhecer mais profundamente os problemas que esta tem à sua frente».

«Queremos concluir com os responsáveis da JAAC, o estudo dos problemas da nossa colaboração, tanto no plano bilateral, como no plano internacional».

Aquele camarada saudou a juventude da Guiné-Bissau, «que, heróicamente, lutou e resistiu na luta contra o imperialismo e que está agora a construir um futuro de paz e prosperidade no seu país».

Estiveram no aeroporto a receber a delegação os camaradas Augusto Pereira da Graça (Neco), secretário-geral do Comissariado da Juventude e Desportos, Joaquim Embaló, chefe de Formação de Quadros do Comissariado da Juventude e Desportos, Iva Cabral, da Informação, e Lídia Cabral, do Comissariado da Juventude e Desportos.

Prossegue o debate sobre Namíbia

NOVA YORK (TASS. — O Conselho de Segurança da ONU prossegue a discussão da situação na Namíbia. Os participantes denunciaram a política de repressão das lutas de libertação nacional em África, a prática do «apartheid» e da discriminação racial aplicada pelo regime reaccionário da África do Sul.

A ocupação ilegal da Namíbia põem em causa a paz e a obra de

libertação nacional dos povos africanos, declarou o Presidente do Conselho da ONU para a Namíbia, Dusham Kamana (Zâmbia). Ele disse que os racistas sul-africanos se empenharam na via perigosa da escalada e da opressão policial contra os patriotas namibianos.

Dustan Kamana denunciou a construção pelos racistas de bases militares no território namibiano,

que ameaça a luta de libertação dos povos africanos.

Moses Garoeb, Secretário para os Assuntos Administrativos da Organização Popular do Sudeste Africano, descreveu aos membros do Conselho os actos de arbitrariedade de Pretória que procura reprimir o Movimento de Libertação Nacional da Namíbia. A militarização, com a participação directa de alguns países ocidentais põem em causa a obra da paz e da segurança no sul de África. O dever da ONU é de assegurar o direito inalienável dos habitantes deste território à autodeterminação e à independência, constatou o representante da SWAPO.

Tomando a palavra em nome do grupo de países africanos, Kamara, representante da República da Guiné, disse que os países africanos consideravam a ocupação da Namíbia pela África do Sul como

Criação de novas relações sociais de produção

O camarada João Manuel Gomes (Tchutchu), presidente do Comité de Estado do sector de Bissau, acompanhado do camarada Adolfo Julião de Barros, responsável político do mesmo sector terminou no passado dia 21 uma visita iniciada em 19 de Dezembro às diversas secções da região de Bissau, para formação e estruturação dos Comités de Base. Falou sobre a necessidade indispensável para todo o cidadão da nossa terra de pagar o imposto de reconstrução nacional e da liquidação dos métodos rudimentares da produção, criados na base dos interesses coloniais da exploração incluindo a monocultura, trabalho individual, propriedade privada sobre a terra etc.

Exortou igualmente a criação, em cada Comité, de novas relações sociais e progressistas na produção, de modo a favorecer o rápido desenvolvimento da economia nacional, arruinada pela guerra colonial. Abordou a diversificação dos produtos agri-

colas, como o arroz, milho, mandioca, feijão, batata doce, gergelim e hortaliça, explicando os prejuízos de lavar só arroz ou milho, e aconselhou a cultivar a hortaliça em grande escala.

Para finalizar, esclareceu aos responsáveis dos Comités das responsabilidades que lhes cabem sobre a elucidação destes problemas, para acabar com a propriedade privada sobre a terra, esclarecendo que a terra só pertence a quem a trabalha. Pediu à população para que se consciencialize do dever de devolver as sementeiras de arroz e mancarra em débito, campanha que terá início no próximo dia 1 de Fevereiro.

Lendas

(Continuação da página 6)

«Porque é que se admira tanto, meu tio? Se o bo'zinho que hoje me entregou foi capaz de parir todo o gado do seu curral, será razão de espanto que o meu pai dê à luz?»

Então o tio, que havia resolvido apropriar-se do gado protegido pela loucura do sobrinho, verificou que a verdade é tão forte que se impõe por si própria e até da boca dos loucos pode brotar irremediável. E, sem mais desculpas, entregou o que ao pai do rapaz pertencia.

LÍBANO

Concluída a segunda fase da normalização do país

BEIRUTE (TASS) — A segunda etapa de aplicação do cessar-fogo prevista pelo acordo concluído a 23 do corrente, realizou-se com sucesso, ontem à noite na capital libanesa e nos arredores. As estradas que conduzem aos campos de palestínios Tell-Zaatah e Jisr Al-Basha foram abertas à circulação. Um outro campo palestínio, o de Dbaya, passou para o controle do comité composto por representantes da população e das forças de segurança. A situação manteve-se calma, igualmente, na maior parte das outras regiões.

Ao mesmo tempo, registaram-se incidentes, ontem à noite, no vale de Bekaa. O Comité Militar Superior tomou medidas para os eliminar.

O Gabinete libanês reuniu hoje,

para prosseguir as consultas políticas com vista a ultrapassar a crise.

PROVOCAÇÕES ISRAELITAS

BEIRUTE (TASS) — A Imprensa libanesa faz-se eco de movimentos intensos de tropas israelitas ao longo da fronteira sul do Líbano. Os israelitas bombardearam durante a noite as aldeias de Udeisa, Kfar-Kala e de Taibe, causando desgastes importantes nas culturas agrícolas.

Os movimentos de tropas foram acompanhados de provocações da aviação e da marinha. Três vedetas israelitas violaram as águas territoriais libanesas, perto de Tyr e de Sayda, ao mesmo tempo que a aviação sobrevoava as regiões sul do Líbano.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

FUTEBOL:
TÊNIS 1 — UDIB 1

BISSAU — Num jogo de futebol realizado ontem à noite no estádio Lino Correia, Ténis e UDIB empataram a uma bola, pelo que a União Desportiva Internacional de Bissau passou para a frente, com igual número de pontos do Benfica mas com mais golos.

Tratava-se de um jogo em atraso e com este resultado a UDIB soma 11 pontos em sete jogos, com 26 golos marcados e nove sofridos; Benfica é segundo, com os mesmos jogos e pontos mas com 16-4 golos. O Sporting é terceiro com 10 pontos mas menos um jogo. O Ténis, por seu turno, igualou o Ajuda com nove pontos.

ETIÓPIA: PRESOS SEIS ELEMENTOS DO «DERGUE»

ADDIS-ABEBA (AFP) — As divergências existentes no «DERGUE» (Governo do Conselho Militar e Administrativo Provisório da Etiópia) acabam por se saldar pela destituição e prisão de seis membros desta instância suprema do poder.

O comunicado oficial relativo a este «incidente de percurso» observa simplesmente que os dirigentes destituídos «receberam desde avisos e penas de prisão e advertências». As causas desta actuação resultam, aparentemente, de «uma acção nefasta ao progresso da revolução e de um abuso de confiança contra aqueles que lhes tinham confiado responsabilidades importantes».

MENSAGEM DE EL-ASSAD PARA BOUMEDIENNE

ARGEL (AFP) — O Presidente Houari Boumedienne recebeu, ontem à tarde, em audiência, uma delegação síria composta pelo vice-presidente do Conselho de Ministros e pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que lhe fizeram entrega de uma mensagem pessoal do Presidente sírio Hafedh El Assad.

MERCENÁRIOS BRITÂNICOS PARA ANGOLA

BRUXELAS (A.F.P.) — Um avião charter da Sabena (companhia aérea belga) deixou o aeroporto de Bruxelas para Kinshasa, com 96 mercenários britânicos a bordo, que vão juntar-se às tropas da FNLA.

A polícia belga efectuou, antes da partida, um severo controle de identidade dos passageiros para detectar, entre eles, a presença eventual de cidadãos belgas. Numerosos mercenários estavam vestidos à civil e tinham indicado como profissão, «oficiais de segurança» ou «conselheiros de segurança».

É o primeiro grupo de mercenários que se dirige a Kinshasa em avião especial. Três outros grupos haviam chegado à capital do Zaire a bordo de aparelhos das carreiras regulares.

CERCA DE 6 MIL E 500 CONTOS GASTOS PELO NOSSO ESTADO NA AQUISIÇÃO DE SEMENTES

Decorre em todo o País a recolha de sementes que o Comissariado da Agricultura distribuiu aos camponeses no início da época das chuvas. A recolha faz-se nos serviços regionais da Agricultura ou nos Comités de Estado, junto dos quais trabalham comités de apoio para facilitar esta recolha de sementes.

Cada camponês tem a sua cédula com as quantidades de mancarra, arroz e outras sementes recebidas devendo agora entregar a mesma quantia acrescida de cinco por cento para as despesas realizadas pelo Estado.

Segundo dados fornecidos pelo Comissariado da Agricultura, foram distribuídas em todo o País 595 toneladas de semente de arroz e 821 de mancarra.

Isto permitiu aos camponeses, mesmo aqueles que tinham os seus campos destruídos pela guerra ou que se haviam refugiado nas zonas de menor perigo bélico, iniciar o ano agrícola em condições satisfatórias de produção.

Há a destacar nesta distribuição, as 233 toneladas de mancarra directamente entregues em Kolda, na zona fronteiriça do Senegal, aos refugiados do nosso País que se preparavam para regressar às suas tabancas.

No total, o Estado gastou com estas operações 6.460 contos, dos quais 6.200 para aquisição de sementes no estrangeiro, 160 contos no aluguer de camiões para a distribuição e 100 contos de gasolina.

Região por Região, foram distribuídas as seguintes quantidades de arroz:

Bafatá, 78 toneladas; Bolama, 13; Bissau, 100; Bula, 116; Cacheu, 90; Gabú, 15 e Oio, 180. Não houve distribuição em Tombali pois os camponeses guardaram sementes da antiga colheita, dado que a produção continuou mesmo sob os bombardeamentos dos colonialistas.

Quanto à mancarra, distribuíram-se:

Bolama, 11 toneladas. Bissau, 108; Bula, 50; Cacheu, 56; Gabú, 245; Tombali, 50; Oio, 67 e na cidade de Kolda (aos refugiados), 232 toneladas.